



O Bem Estar Subjetivo de Estudantes Universitários de um Curso de Letras

Ana Flávia Muniz Vieira, Maria De Fatima de Matos Maia, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa, Francielly Oliveira de Sá, Hugo Leonardo Da Silva Pereira, Roberta Braveza Maia

Introdução

O bem-estar subjetivo pode ser considerado como uma medida que inclui a presença de emoções positivas, com ausência de emoções negativas e a presença de sentimentos de satisfação com a vida [1]. Diener e Suh [2] entendem genericamente que bem-estar subjetivo envolve as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas, em seus diferentes aspectos. O bem-estar subjetivo é considerado um conceito complexo que compreende uma dimensão cognitiva e uma afetiva, englobando outros conceitos e dimensões de estudo como a qualidade de vida, emoções negativas e emoções positivas [3].

A educação superior tem sido alvo de discussões e debates pelas mudanças que vem sofrendo, principalmente pelo crescimento da população de universitários, diante dessa demanda, as instituições de ensino devem estar preparadas para promover durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, o desenvolvimento pessoal, afetivo e social dos estudantes [4]. Passou a ser essencial conhecer melhor a realidade vivenciada pelos estudantes universitários como uma forma de identificar, não apenas fatores que podem gerar evasão escolar ou dificuldades durante o curso, mas também aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial do estudante [5]. Por estas razões, essa pesquisa tem como objetivo caracterizar o bem estar subjetivo de estudantes universitários de um curso de letras em relação a fatores sócio-demográficos.

Material e métodos

A. Tipo de Estudo

Este é um estudo descritivo, quantitativo de corte transversal.

B. Amostra

A amostra foi composta por 67 acadêmicos de um curso de letras de uma universidade pública em Minas Gerais.

C. Procedimentos Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros através do parecer substanciado N°798.135 de 19/09/2014. Este estudo foi realizado com base na Resolução N° 466, de 12 De Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNE). Publicada no DOU n° 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

D. Instrumentos de mensuração

Questionário estruturado, contendo as variáveis independentes constantes do estudo: idade, se é atleta, estado civil, renda familiar, número pessoas na residência, tipo de residência, escolaridade do pai e da mãe.

Instrumento específico: A variável dependente mensuração do bem-estar subjetivo. O questionário de Kozma e Stones, (1980), *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* - MUNSH analisa a questão das medidas na área de saúde mental ou bem estar subjetivo que consideramos como importantes para serem investigados na população dos 15 aos 80 anos. O MUNSH foi projetado para medir aspectos de bem estar a curto e a longo prazo [6].

O questionário consiste em 10 afetos (5 afetos positivos e 5 afetos negativos) e 14 experiências (7 experiências positivas e 7 experiências negativas). Para Maia [6] o modelo, baseado em uma revisão extensa da literatura realizada pelos seus autores, agrupa variáveis de predição em seis categorias: satisfações subjetivas, características demográficas, atividades sociais e atividade física, eventos de vida estressantes, fatores ambientais e fatores de personalidade.

E. Procedimentos para coleta de dados

A participação foi voluntária e a coleta de dados ocorreu em sala de aula, disponibilizada pela concedente.

Os universitários foram devidamente informados sobre os objetivos deste estudo, e após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Se algum universitário for menor de idade assinará, se quiser colaborar, com um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em pesquisa (TALE). Nos termos estão explicados os objetivos da pesquisa, bem como seus riscos e benefícios, e a possibilidade de abandonar a pesquisa em qualquer momento sem nenhuma cobrança por partes dos pesquisadores.

F. Procedimentos estatísticos

Para análise dos dados descritivos foram avaliadas médias, desvio e frequências. Para avaliação da normalidade das variáveis dependentes (Afetos positivos, afetos negativos, experiências positivas, experiências negativas e Bem Estar Subjetivo) foi rodado o teste de Kolmogorov Smirnov. Os dados de acordo com o teste Kolmogorov-Smirnov possuem distribuição Normal. São paramétricos ($p = ,084$). Foi rodado ainda o Test T e a ANOVA-One Way. Todos avaliados pelo software SPSS-IBM 22.0 for Windows. O nível de significância foi de $p \leq 0,05$.

Resultados

A amostra foi composta por 67 acadêmicos da Unimontes do curso de letras dos quais 55,2 % apresentavam idade acima de 20 anos e 44,8% até 20 anos. Dos mesmos 83,6 % são atletas e os outros 16,4% não atletas. A maioria dos acadêmicos era solteiro 89,6 %, enquanto 7,5% são casados e 3,0 % outros. Quanto à renda familiar até 724,00 reais 26,9 %, entre 724,00 e 1.000,00 reais 20,9 %, entre 1.001,00 e 2.000,00 reais 22,4% e acima 2.001,00 reais 29,9%. Em relação ao bairro que residem 32,8% em bairros centrais e 67,2 em outros bairros. Quanto ao número de pessoas na mesma casa, 46,3 % para uma a três pessoas, assim também para quatro a seis pessoas e 7,5% responderam que tem sete ou mais pessoas morando na mesma casa.

Quando perguntado o tipo de residência 77,6% moram em casa ou apartamento próprio e 22,4% em casa ou apartamento alugado. Em relação à escolaridade do pai, primeiro grau 46,3%; segundo grau 31,3% e ensino superior 22,4%. Em relação à escolaridade da mãe, primeiro grau 53,7%; segundo grau 31,3% e ensino superior 14,9%.

Discussão

Nessa amostra analisada, a maioria tem idade acima de 20 anos e são atletas, como também são solteiros.

Ao analisarmos o bem estar subjetivo em relação às variáveis independentes, a média foi maior entre os atletas, os casados e para os que moram em casa ou apartamento próprio, quem tem renda familiar entre 724,00 e 1.000,00, quem têm sete ou mais pessoas na residência e escolaridade do pai e da mãe, sendo o 2º grau. O fato da pessoa conviver com um número maior de pessoas ao seu redor pode levar a um melhor estado de espírito. Da mesma forma, morar em casa própria e ter uma renda razoável faz com que a pessoa se sinta mais segura. Mesmo assim, observamos que não houve diferença significativa em nenhuma das variáveis estudadas.

De acordo com Dela Coleta e Dela Coleta [7] a concepção de bem-estar passa prioritariamente pela satisfação de exigências relativas à saúde, paz, amizade, amor, dinheiro, família, trabalho, realizações, religiosidade e educação.

Segundo a literatura revisada uma série de variáveis demográficas, como a juventude, o sexo feminino, a convivência sistemática com outro, a prática de uma religião, maiores níveis de educação e, sobretudo, mais elevados níveis sócioeconômicos facilitam ou mesmo determinam maiores índices de satisfação, bem-estar subjetivo e felicidade [8,9].

De acordo com os resultados deste e de outros estudos conduzidos no Brasil apresentam enorme quantidade de informações sobre o comportamento das variáveis associadas ao bem-estar subjetivo, e suas relações com características sócio-demográficas dos sujeitos. Portanto, há necessidade de futuros estudos destinados a ampliar a cobertura, confiabilidade e validade das escalas para medida das diversas variáveis associadas ao bem-estar subjetivo em estudantes universitários.

Conclusões

Os estudantes do curso de letras apresentaram em sua maioria idade acima de 20 anos, atletas e solteiros, mas ao analisar o bem estar subjetivo, não apresentou diferença significativa em relação às variáveis independentes. Talvez seja pelo fato da amostra ser pequena, o que merece mais estudos neste sentido.

Referências

- [1] DIENER, E.; SUH, E.; OISHI, S. Recent findings on subjective well-being. *Indian Journal of Clinical Psychology*, 24 (1), 25-41. 1997.
- [2] DIENER, E.; SUH, E. M. (Eds.). Culture and subjective well-being. **Cambridge, MA: MIT**. 2000.
- [3] RIBEIRO, J. L.; GALINHA, I. História e evolução do conceito de bem-estar subjetivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 6 (2), 203-214 3. 2005.
- [4] SCHLEICH, A. L. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas. 2006.
- [5] TEIXEIRA, M. A.; CASTRO, G. D.; PICCOLLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, 11 (2), 211-220. 2007.
- [6] MAIA, M. F. M. Bem-estar psicológico, depressão, auto-estima e índice de massa corporal em jovens adolescentes da cidade de montes claros, estado de Minas Gerais, Brasil. Tese (doutora) em ciências do desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. 2009.
- [7] DELA COLETA, M. F.; DELA COLETA, J. A. Satisfação com aspectos da vida: uma comparação entre 41 culturas. [Resumo]. Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), (pp.138-139). São Paulo: SIP.1997.
- [8] CORBI, R. B.; MENEZES-FILHO, N. A. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. **Revista de Economia Política**, 26(4), 518-536. 2006.
- [9] RODRIGUES, A.; SILVA, J. A. O papel das características sociodemográficas na felicidade. **Psico-USF**, 15(1), 113-123. 2010.

Tabela 1. Resultados do Teste T dos fatores intervenientes no bem estar subjetivo.

Variável	Categoria	N	Média	Dp	t	Valor
Se é atleta	Sim	11	17,45	18,38	,228	,821
	Não	56	16,27	15,28		
Estado civil	Solteiro	60	15,80	16,04	-,192	,849
	Casado	5	17,20	8,92		
Tipo de Residência	Casa ou apartamento próprio	52	17,81	15,91	1,287	,203
	Casa ou apartamento alugado	14	11,71	14,94		

Tabela 2. Resultados da ANOVA dos fatores intervenientes no bem estar subjetivo.

Variável	Categoria	N	Média	Dp	F	Valor
Renda Familiar	<724,00 R\$	18	14,39	12,22	,889	,452
	Entre 724,00 e 1.000,00 R\$	14	22,07	19,50		
	Entre 1.001,00/ 2.000,00 R\$	15	13,40	17,34		
	> 2.001,00 R\$	20	16,70	14,30		
Nº pessoas na mesma residência	1 a 3	31	16,61	15,82	,764	,470
	4 a 6	31	15,03	15,67		
	7 ou mais	5	24,40	15,66		
					1,287	,283

Escolaridade Paterna	1° Grau	31	13,19	16,31		
	2° Grau	21	19,76	12,48		
	Ensino Superior	15	18,60	17,97		
Escolaridade Materna	1° Grau	36	15,56	18,56		
	2° Grau	21	19,43	10,61	,606	,549
	Ensino Superior	10	13,50	13,46		
